

## Comparativo do desempenho agrônômico de variedades de oliveira no município de Campo Belo do Sul

**Francesco B. Orlandi<sup>1</sup>; Loïsiana F. dos Santos<sup>1</sup>; Adriano E. Tokushima<sup>1</sup>; Jonathan E. G. Mueller<sup>1</sup>; Aline D. Goedel<sup>2</sup>; Tiago A. Macedo<sup>3</sup>; Aparecido L. da Silva<sup>1</sup>; Alberto F. Brighenti<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFSC), E-mail: francesco.orlandi@grad.ufsc.br. <sup>2</sup> Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Escritório Municipal de Urubici. Agromillora Produção e Comércio de Mudas Vegetais<sup>3</sup>

A oliveira (*Olea europaea*) é uma das espécies mais cultivadas no mundo, desde o seu local de origem na região mediterrânea, estendendo-se à Oceania e à América do Sul, especialmente em países como Chile e Argentina. No Brasil, o cultivo se apresenta em expansão, visto que o país importa quase a totalidade do azeite consumido pela população. Contudo, as condições climáticas de clima subtropical brasileiras apresentam desafios para a expansão da cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho agrônômico de variedades de oliveira no município de Campo Belo do Sul, Santa Catarina. As variedades avaliadas foram Arbequina, Arbosana, Koroneiki, Lecciana e Oliana, cultivadas em um sistema intensivo no espaçamento de 1,5 m entre plantas e 4,0 m entre linhas. O experimento foi realizado na Vinícola Abreu Garcia, em Campo Belo do Sul (27°40'1,51" S; 50°44'44,68" W, altitude 895 m) o olival foi implantado em 2022 e as avaliações ocorreram no ciclo 2025/2026. O experimento foi conduzido por delineamento inteiramente casualizado, a comparação de médias foi feita através da análise de variância (ANOVA), bem como foi utilizado o teste de Tukey com 5% de significância para a avaliação da produção por planta (kg), da produtividade estimada por hectare ( $t\ ha^{-1}$ ), do número de frutos por planta, da área da seção transversal do tronco ( $cm^2$ ) e da eficiência produtiva ( $kg\ cm^{-2}$ ). A variedade Arbequina apresentou a maior produtividade média com 2,62 kg e 4,37  $t\ ha^{-1}$ ; seguida por Arbosana (1,37 kg, 2,29  $t\ ha^{-1}$ ), Lecciana (1,32 kg, 2,20  $t\ ha^{-1}$ ), Koroneiki (1,28 kg, 2,13  $t\ ha^{-1}$ ) e Oliana (0,13 kg, 0,22  $t\ ha^{-1}$ ). O número de frutos por planta foi maior na variedade Arbequina (2024 frutos), mas não diferiu das variedades Koroneiki e Arbosana (1441 e 960 frutos, respectivamente), a variedade Oliana produziu o menor número de frutos (79 frutos) e não diferiu das variedades Arbosana e Lecciana (595 frutos). A área de seção transversal do tronco apresentou diferença estatística para todas as variedades analisadas, sendo que a variedade Koroneiki apresentou o maior área (1728,66  $cm^2$ ), seguida por Arbosana (913,24  $cm^2$ ), Arbequina (875,71  $cm^2$ ), Lecciana (562,57  $cm^2$ ) e Oliana (415,58  $cm^2$ ). A eficiência produtiva foi, em média, maior na variedade Arbequina (0,003  $kg\ cm^{-2}$ ) que não diferiu das variedades Lecciana (0,0023  $kg\ cm^{-2}$ ), Arbosana (0,0015  $kg\ cm^{-2}$ ) e Koroneiki (0,0007  $kg\ cm^{-2}$ ). A menor eficiência produtiva foi obtida na variedade Oliana (0,0003  $kg\ cm^{-2}$ ). Os resultados iniciais se mostraram promissores e indicam que a região de Campo Belo do Sul apresenta potencial para o cultivo da oliveira, especialmente para as cultivares Arbequina, Arbosana, Koroneiki e Lecciana.

**Palavras-chave:** *Olea europaea*, produtividade, eficiência produtiva.